

REUMAM, V. 7, N. 1, 2022, ISSN online 2595-9239

USO E SIGNIFICADOS DA ÁGUA NA BACIA DO RIO ITÁ: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA VISTA DO ITÁ, SANTA IZABEL DO PARÁ-PA

Emerson Vale¹
Aroldo Caio Nazaré do Nascimento²
Emanoel Silva Lima³
Bianca Lorena Ferreira Pinheiro Sarmiento⁴
Susane Cristini Gomes Ferreira⁵

RESUMO: A água é usada de modo diverso pelas sociedades para atender necessidades biológicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, etc. A água pode ser significada como um serviço ambiental, por se tratar de componente fundamental na reprodução da vida humana, e do seu caráter social (coletivo), e também na reprodução biológica dos ecossistemas. Este artigo objetiva identificar os usos da água e analisar os significados da água para na Bacia Hidrográfica do Rio Itá, em Santa Izabel do Pará-PA. Para isso, parte de um recorte: a comunidade quilombola Boa Vista do Itá. Esse recorte apresenta dois objetivos específicos: identificar as relações de territorialidades (socioespaciais) e tradicionalidade (culturais) envolvendo a água. Como procedimentos metodológicos foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, trabalhos de campo no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas e levantamento de registros fotográficos, posteriormente, análise dos dados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Campompema, Educação Sanitária e Ambiental, Usos da água.

USE AND MEANINGS OF WATER IN THE ITÁ RIVER BASIN: CASE STUDY OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY BOA VISTA DO ITÁ, SANTA IZABEL DO PARÁ-PA

ABSTRACT: Water is used in diverse ways by societies to meet biological, economic, social, political, cultural needs, etc. Water can be understood as an environmental service as it is a fundamental component in the reproduction of human life, and its social (collective) character, and also in the biological reproduction of ecosystems. This article aims to identify the uses of water and analyze the meanings of water in the Itá River Basin, in Santa Izabel do Pará-PA. For this, we choose a spatial cut: the quilombola community Boa Vista do Itá. This spatial cut has two specific objectives: to identify the relations of territoriality (socio-spatial) and traditionality (cultural) involving water. As methodological procedures, bibliographical and documentary research, field work in which semi-structured interviews and photographic records were carried out, subsequently, analysis of the data obtained.

¹ Doutorado em Geografia, Professor Assistente. Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: emersonvale@uepa.br

² Graduando em Geografia. UEPA. E-mail: caionascimento273@gmail.com

³ Graduando em Geografia. UEPA. E-mail: emanoellimax@gmail.com

⁴ Graduação em Geografia. UEPA. E-mail: biancalfps@gmail.com

⁵ Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Pará (IFPA). E-mail: susane_cristini@hotmail.com

KEYWORDS: Campompema, Health and Environmental Education, Uses of water.

USOS Y SENTIDOS DEL AGUA EN LA CUENCA DEL RÍO ITÁ: ESTUDIO DE CASO DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA BOA VISTA DO ITÁ, SANTA IZABEL DO PARÁ-PA

RESUMEN: El agua es utilizada de diversas formas por las sociedades para satisfacer necesidades biológicas, económicas, sociales, políticas, culturales, etc. El agua puede entenderse como un servicio ambiental, ya que es un componente fundamental en la reproducción de la vida humana, y su carácter social (colectivo), y también en la reproducción biológica de los ecosistemas. Este artículo tiene como objetivo identificar los usos del agua y analizar los significados del agua en la cuenca del río Itá, en Santa Izabel do Pará-PA. Para ello, parte de un corte: la comunidad quilombola Boa Vista do Itá. Este recorte tiene dos objetivos específicos: identificar las relaciones de territorialidad (socioespacial) y tradición (cultural) en torno al agua. Como procedimientos metodológicos, la investigación bibliográfica y documental, trabajo de campo en el que se realizaron entrevistas semiestructuradas y registros fotográficos, posteriormente, análisis de los datos obtenidos.

PALABRAS CLAVES: Campompema, Salud y Educación Ambiental, Usos del agua.

INTRODUÇÃO

A utilização da água pelas sociedades visa atender suas necessidades biológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais. Os usos inadequados deste recurso ao longo do tempo trouxeram diversos problemas em sua qualidade, também em sua quantidade. De acordo com Tomasoni, Pinto e Silva (2009), diante da necessidade de preservação e sua grande importância, a água pode ser compreendida como um serviço ambiental, por se tratar de componente primordial para a vida humana em seus usos múltiplos, tal qual para a dinâmica de todos os sistemas ambientais.

De acordo com Gama (2009, p. 38): “a definição de cada tipo de uso da água está associada ao desenvolvimento dos sistemas de engenharia que contribuiram para a criação dos múltiplos usos da água”. Segundo Esteves (2011), os usos da água são classificados como usos de forma consuntiva e não consuntiva, esta classificação ocorre em função da quantidade hídrica demandada e as perdas quali-quantitativas geradas após os usos. Para Gama (2009), os usos consuntivos, por definição, são os usos que geram perda de água. Os usos não-consuntivos são os usos que não tem derivação, ou seja, não são retirados do curso natural do corpo d’água por qualquer sistema hidráulico, não acarretando em perdas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo parte da perspectiva da pesquisa qualitativa, que responde a questões particulares, em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Este artigo trabalha com o universo dos significados, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidas à operacionalização de variantes (MINAYO, 2002). Como procedimentos metodológicos foram utilizados: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa documental; e, c) trabalhos de campo. A primeira foi realizada, sobretudo, para compreensão da abordagem territorial, com base em Raffestin (1993), Souza (2018), Haesbaert (2004), Saquet (2007). Bem como estudos prévios sobre a comunidade Boa Vista do Itá através de Costa (2010) e Costa (2011).

Posteriormente, foi realizada pesquisa de cunho documental por meio dos seguintes órgãos: Fundação Cultural Palmares, Instituto de Terras do Pará (ITERPA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Prefeitura Municipal de Santa Izabel do Pará. Por fim, nos trabalhos de campo foi realizada pesquisa exploratória na comunidade Boa Vista do Itá, com o objetivo de identificar os usos múltiplos da água, e possibilitar a análise dos significados para os residentes. Para tal se fez uso de instrumentos como: questionários, entrevistas e levantamento fotográfico e cartográfico. Ao total, dez moradores foram entrevistados na comunidade, na faixa etária de 28 a 96 anos.

Este estudo de caso possui importância pois o recorte espacial representa um microcosmos de usos rurais resilientes em uma área metropolitana que sofre com intenso processo de urbanização. A comunidade quilombola Boa Vista do Itá remonta aos usos comunitários, com outros significados da relação sociedade-sociedade-natureza. O objetivo da pesquisa é identificar os usos e analisar os significados da água para a comunidade quilombola Boa Vista do Itá em Santa Izabel do Pará-PA, seguindo, neste interim, metodologia já utilizada por Costa, Sombra e Bordalo (2019), Soares et al. (2018a) e Córdoba et al. (2019). De forma mais específica, visa apresentar as territorialidades e a tradicionalidade da comunidade quilombola Boa Vista do Itá enquanto população tradicional.

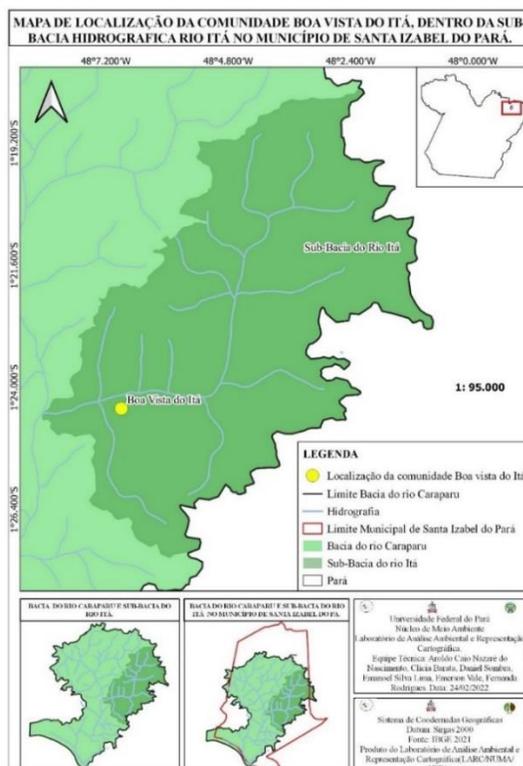
ÁREA DE ESTUDO

A bacia hidrográfica do Rio Itá se situa quase que integralmente no município de Santa Izabel do Pará, havendo uma pequena porção (0,25%) localizada no município de Castanhal. Trata-se de uma sub-bacia na bacia hidrográfica do Rio Caraparu, onde

deságua o Rio Itá. A bacia do Rio Caraparu, por sua vez também está quase integralmente localizada no município de Santa Izabel do Pará, com minúsculas porções em Castanhal (0,05%) e Benevides (0,21%), sendo o Caraparu um afluente do Rio Guamá (Figura 1).

O Rio Itá, segundo se pôde apurar a partir da extração de dados matriciais SRTM¹, obtidos no repositório Topodata do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, c2008), possui 12 canais afluentes. A sub-bacia do Rio Itá é maior sub-bacia de um afluente no contexto da bacia hidrográfica do Rio Caraparu. O mapa abaixo representa a bacia hidrográfica do rio Itá.

Figura 1 – Mapa de localização da Sub-bacia hidrográfica do Rio Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Fonte: Autores (2022) Elaboração: LARC (NUMA/UFPA), 2022.

¹ De acordo com Soares et al. (2018b), a Missão Topográfica Radar Shuttle se constituiu em uma missão espacial para obter um modelo digital do terreno da zona da Terra entre 56° S e 60° N, de modo a gerar uma base completa de cartas topográficas digitais terrestre de alta resolução. Contribuiu para o estudo do Relevo do Brasil. A SRTM consistiu em um sistema de radar especialmente modificado que voou a bordo do ônibus espacial Endeavour durante os 11 dias da missão STS-99, em fevereiro de 2000. Para adquirir os dados de altimetria estereoscópica, a SRTM contou com dois refletores de antenas de radar. Um refletor-antena estava separado do outro por 60 metros graças a um extensor que ampliava a envergadura do Shuttle no espaço. A técnica utilizada conjuga um uso de um software interferométrico com radares de abertura sintética (SAR). Os modelos altimétricos estão divididos por zonas de 1° de latitude por 1° de longitude, denominados de acordo com os seus cantos sudoeste.

Na área da bacia do Itá estão presentes diversas propriedades privadas (sítios, chácaras e fazendas) e algumas comunidades: Espírito Santo do Itá, São Francisco do Itá, Conceição do Itá, Vila do Carmo, Brasil Verde, São José do Itá, Cumaru, Macapazinho, Travessão, Samarí, Campinense e Boa Vista do Itá. Em relação à dominialidade das águas, a Constituição Federal determina que constitui um recurso de domínio da União (art. 20, III) ou dos Estados da Federação (art. 26, I).

Artigo 20 - São bens da União Federal:

Inciso III: - os lagos, rios e quaisquer correntes de água em terrenos do seu domínio que banhem mais de um Estado, sirvam de limites com outros países ou se estendam a território estrangeiro ou dele provenham, assim como os terrenos marginais e as praias fluviais;

Artigo 26 - Incluem-se entre os bens dos Estados:

Inciso I: - as águas superficiais ou subterrâneas, fluentes, emergentes e em depósito, ressalvadas, neste caso, as decorrentes de obras da União.

Destarte, é importante mencionar que no ordenamento jurídico brasileiro não há dominialidade privada e o município, enquanto ente, também não exerce domínio sobre águas superficiais ou subterrâneas. Nesse sentido, a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH, Lei Federal nº 9.433/1997) reafirma no art. 1º inciso I – a água é bem de domínio público. E o inciso IV, considera a bacia hidrográfica como a unidade territorial para implementação da PNRH e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Sem alterar a questão da dominialidade (que seguirá conforme preconizado pela PNRH), mas com vistas a assegurar os usos da água, a comunidade quilombola Boa Vista do Itá aguarda o processo de emissão do título coletivo ainda em tramitação no Instituto de Terras do Estado do Pará (ITERPA) e que permitirá à comunidade quilombola: Manter a forma pela qual exploram a terra e a manutenção dos valores culturais e organizacionais da comunidade. Conforme preconizado no art. 215, inciso I – da Constituição Federal: “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Boa Vista do Itá é uma comunidade quilombola localizada no município de Santa Izabel do Pará, pertencente ao Distrito de Caraparu, distante cerca de 26 km aproximadamente da sede municipal. De acordo com Costa (2010), a origem do município de Santa Izabel do Pará está estritamente ligada ao processo de colonização

da região bragantina, que teve como principal evento a construção da estrada de ferro, que ligava à capital do Estado, Belém, até o município de Bragança, sendo inaugurada em 1883. No período colonial, o povoado de Santa Izabel era pertencente a colônia de Benevides, no qual foi um dos primeiros núcleos coloniais a receber benefícios provenientes da construção da estrada de ferro.

As terras pertencentes a comunidade Boa Vista do Itá é proveniente, de acordo com Costa (2010), de doações feitas por um senhor francês chamado Major Santos ao seu casal de escravos, Felipe Mariano dos Santos e Maria Madalena da Fonseca, casal que deu origem a atual localidade. O referido Major deixou ao casal de escravos o equivalente a 2000 há de terras onde se desenvolveu o povoado. Atualmente as terras doadas (2000 ha), foram reduzidas a 12 ha devido a venda das mesmas pelos parentes dos moradores atuais e até mesmo vendida pelo Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária - INCRA e Instituto de Terras do Pará - INTERPA como terra devoluta.

Segundo Costa (2010) alguns moradores relatam que seus antepassados trocaram grandes áreas de terras pelo equivalente a uma cesta básica de alimentos. Desse modo, atualmente a comunidade se encontra em uma situação precária no que tange a escassez de terras para plantar, pois está cercada de fazendas, tendo em sua posse apenas 12 ha distribuído entre os moradores da comunidade para a realização de suas práticas econômicas e culturais. Portanto, as famílias de Boa Vista do Itá estão limitadas a uma pequena porção de terra para a manutenção da comunidade.

TERRITORIALIDADE E TRADICIONALIDADE NA COMUNIDADE BOA VISTA DO ITÁ

A comunidade de Boa Vista do Itá ao longo do seu desenvolvimento histórico, vem constituindo sua identidade sociocultural a partir de suas práticas no território. Nesse sentido, de acordo com Saquet (2007) o território pode ser compreendido como chão, área, natureza e ambiente construídos pelas relações sociais estabelecidas no presente e ao longo do processo histórico de transformação do espaço.

Conforme a perspectiva de Haesbaert (1997) o conceito de território é definido a partir de três vertentes: 1) Jurídico-político, 2) Cultural, e, 3) Econômica. Assim, apresentando o processo de territorialização da comunidade quilombola Boa Vista do Itá, que por meio desse processo interage com o território formando um todo complexo onde as suas marcas são expressas.

A VERTENTE JURÍDICO-POLÍTICO

A partir da vertente jurídico-político o território pode ser entendido como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder. Diante disso, de acordo com Costa (2010). Em 1999, os moradores de Boa Vista, deram entrada ao processo de legalização das terras da comunidade como remanescente de quilombo junto ao Instituto de Terras do Pará (ITERPA).

Em 2003, os moradores alteraram o nome da localidade, São João, fundada em 1988 em homenagem ao padroeiro da comunidade, para Associação Comunitária de Remanescente de Quilombo Boa Vista do Itá, ação necessária para que continuassem a luta pelas terras. A área pleiteada é de 1.210 ha, sendo que 90% dessa área se encontra titulada a favor de terceiros (COSTA, 2010). Atualmente, segundo relatos dos moradores, o processo de titulação de terras encontra-se parado, sem qualquer informação sobre a situação.

A comunidade de Boa Vista do Itá, em sua jurisdição é certificada pela Fundação Cultural Palmares, responsável pelo processo de reconhecimento enquanto comunidade remanescente de quilombo. Esse processo consiste na avaliação da terra a partir de informações históricas, socioeconômicas, fundiárias e ecológicas, ou seja, a partir do processo de autoatribuição. Conforme o resultado da avaliação, são emitidos relatórios técnicos de identificação e delimitação do território pleiteado.

A partir dessa certificação as terras ficam aptas para seguir adiante na etapa de titulação, que é de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) enquanto órgão federal e dos órgãos estaduais que detém essa função, que só ocorre depois da desocupação da área por terceiros, que não se atribuem enquanto quilombolas.

Segundo o ITERPA o processo de Regularização está parado em virtude de questionamento do INCRA sobre a dominialidade da área. O INCRA afirma ser uma área matriculada em gleba federal, tese da qual o ITERPA discorda. No momento, o processo de regularização está parado até a justiça definir quem é o órgão competente para fazer a titulação.

Em decorrência da construção de um linha de transmissão que passa próximo a comunidade, a Equatorial Energia por meio de projeto de compensação devido prejuízos causados para a implementação deste sistema, contemplou a comunidade Boa Vista do Itá, com a edificação de um centro comunitário e do sistema de abastecimento. Na Figura 2 está registrado o resultado do projeto implementado pela Equatorial Energia, com o intuito de

reparar os potenciais danos causados à associação de moradores de Boa Vista do Itá. Portanto, de acordo com as informações supracitadas acima, apesar de ainda não ter os títulos das terras, a certificação de Boa Vista do Itá enquanto comunidade quilombola emitida pela Fundação Cultural Palmares, assegura o reconhecimento pelo estado cabendo ao mesmo reparar os efeitos nefastos gerados pelo período da escravidão.

Figura 2 – Sistema de Abastecimento e Centro Comunitário na comunidade quilombola Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.

Sistema de Abastecimento



Centro Comunitário



Fonte: Autor próprio (2022).

A VERTENTE CULTURAL

Tal vertente prioriza a dimensão simbólica e subjetiva, no qual o território é visto como resultado da apropriação realizada através do imaginário ou da identificação social sobre o espaço, ao longo do tempo. Desse modo, as práticas culturais manifestadas pela comunidade estão fortemente vinculadas aos usos dos recursos da bacia do rio Itá. Logo, pode-se notar que a nomenclatura da comunidade está associada ao nome do rio, pois o mesmo apresenta grande importância para a comunidade em questão.

Segundo os moradores, em época de veraneio é comum o rio se tornar um ponto de encontro para o lazer de grupos de residentes, pois, às margens do rio se formam uma faixa de areia propiciando um espaço para a prática de esportes e festividades, a exemplo do festival da pescaria que ocorre no mês de novembro. Além das práticas culturais citadas acima, destaca-se a produção de farinha que, para além do papel econômico, possui grande carga histórico-cultural, pois perpassa de geração para geração, onde o seu processo de produção geralmente é realizado por todos os integrantes da família. Na Figura 3 pode-se observar a produção de farinha na comunidade de Boa Vista do Itá.

Figura 3 – Mulheres e homens envolvidos na produção na comunidade quilombola Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Fonte: Autor próprio (2022).

No mês de junho ocorre o cívrio de São João Batista, padroeiro da comunidade Boa Vista do Itá. Em alguns anos esta manifestação teve a sua procissão realizada pelas águas do rio Itá, partindo da comunidade São José do Itá até a paróquia de São João Batista em Boa Vista. Na Figura 4 está representada por registros fotográficos o momento da procissão do cívrio fluvial de Boa Vista do Itá. Ademais, segundo os residentes da comunidade, nos últimos anos igrejas evangélicas passaram a utilizar o rio para a prática de suas atividades como, por exemplo, o batismo nas águas. Logo, é perceptível que o rio Itá está presente em diversas manifestações culturais e religiosas.

Figura 4 – Cívrio fluvial na comunidade quilombola Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.

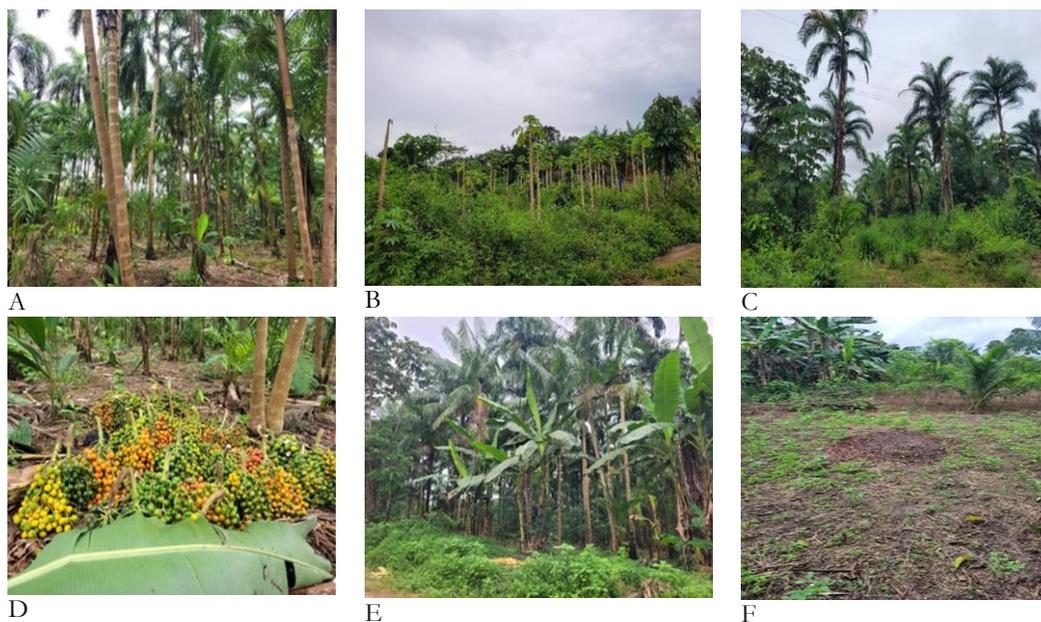


Fonte: Freitas (2016).

A VERTENTE ECONÔMICA

A comunidade quilombola Boa Vista do Itá, historicamente estabelecida na bacia hidrográfica do rio Itá, tem nos recursos naturais, seja a terra, seja a água, a base da reprodução da sobrevivência da comunidade, através da pesca e dos cultivos de mamoeiro (*Carica papaya* L.), pupunheira (*Bactris gasipaes* (Kunth)), açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), biribazeiro (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.), cacauzeiro (*Theobroma cacao* L.) e bananeira (*Musa* spp.). Essa abordagem permitiu visualizar a territorialidade a partir da vertente econômica (Figura 5).

Figura 5 – Culturas desenvolvidas pela comunidade quilombola Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Onde: A) Plantação de açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.); B) Plantação de mamoeiro (*Carica papaya* L.); C) Plantação de pupunheira (*Bactris gasipaes* (Kunth)); D) Colheita de pupunhas; E) Sistema policultural de bananeira (*Musa* spp.), açaizeiro e cacauero (*Theobroma cacao* L.); F) Adubo de casca de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).

Fonte: Autor próprio (2022).

A partir das imagens coletadas em campo, foi possível identificar as culturas produzidas destinadas à comercialização que geram renda para os moradores que realizam esses cultivos. De acordo com informações dos residentes, a prática dos cultivos de variadas espécies frutíferas vem crescendo nos últimos anos, resultando em mais ações no território. Assim como as espécies agrícolas para o autoconsumo (mandioqueira - *Manihot esculenta* Crantz, mamoeiro, feijoeiro e coqueiro - *Cocos nucifera* L.) as quais formam um conjunto de atividades com padrão tecnológico e rentabilidade baixa, geralmente, intercalada com vegetação secundária. Vale de destacar que a adubação dessas espécies é feita a partir de casca de mandioca (Figura 5F).

Foi identificado na pesquisa que dois moradores ocuparam área vizinha a comunidade que pertence a terceiros, devido à falta de terras que a comunidade tem a sua disposição para a produção de alimentos, onde realizaram a plantação de bananeiras, açaizeiros e cacaueros.

Verificou-se que a comercialização dos produtos fabricados e cultivados na comunidade, é realizada de duas maneiras. A primeira consiste na venda da mercadoria *in loco* entre os moradores da comunidade ou para atravessadores que compram os

produtos e revendem na região. A segunda forma é por meio da ida dos moradores nos dias de sábado até feira municipal de Santa Izabel do Pará, a prefeitura disponibiliza um ônibus para transporte das mercadorias e pessoas possam ser realizados.

OS USOS DA ÁGUA NA COMUNIDADE

Na comunidade quilombola Boa Vista do Itá foi possível analisar e identificar as atividades expressas na bacia do rio Itá, a partir dos dados coletados em campo, sendo possível caracterizar os usos da água em consuntivos ou não consuntivos, conforme o quadro abaixo. De acordo com Costa, Sombra e Bordalo (2019, p. 62):

É importante esclarecer a diferença entre identificação de usos da água e usuários. A identificação de usos da água aponta para as diversas atividades e interferências sem necessariamente, identificar os usuários que constituem em pessoa física ou jurídica, detentores de licenças ambientais, outorga ou concessão para usos consuntivos ou não consuntivos.

Quadro 1 – Usos da água e sua tipologia na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.

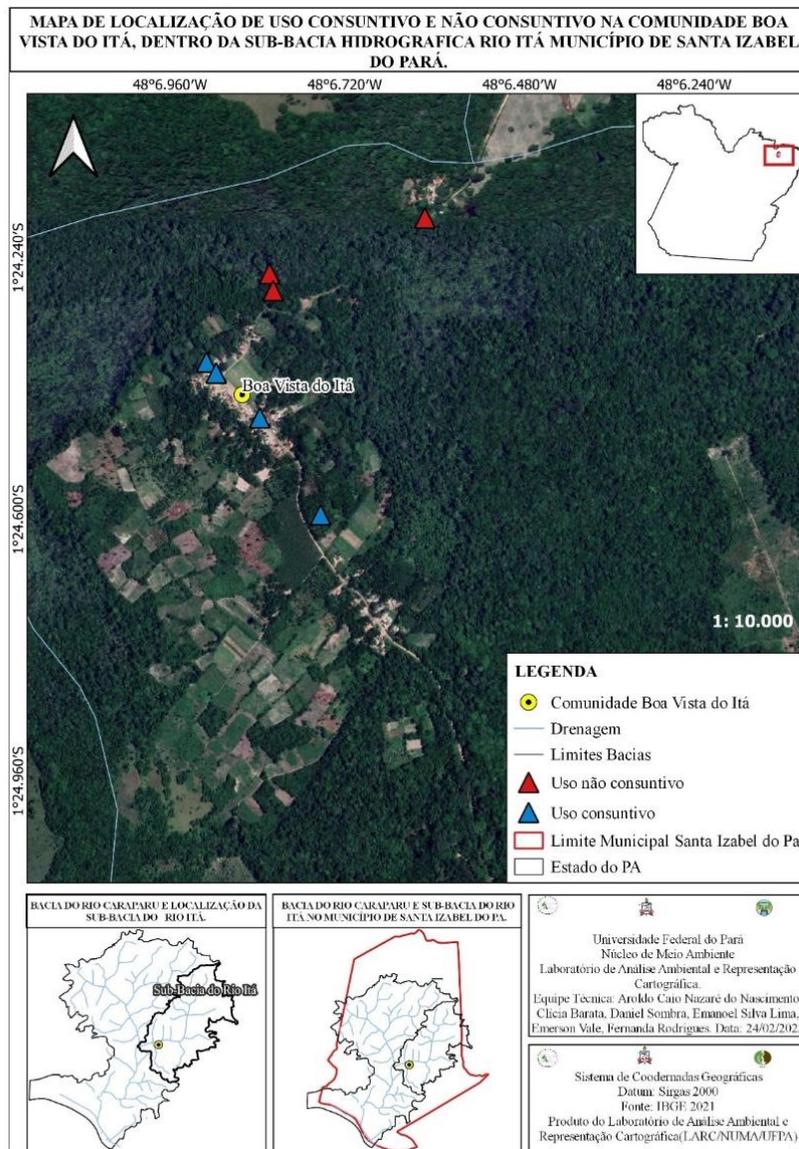
Usos da água	Tipologia
Usos não consuntivos (<i>Não influenciam diretamente o balanço hídrico</i>)	Porto de acesso para comunidade Boa Vista do Itá Porto da Comunidade Boa vista do Itá. Atividade de pesca na comunidade Uso doméstico e lazer Manifestações culturais e religiosas
Usos consuntivos (<i>Influenciam diretamente o balanço hídrico</i>)	Primeira caixa d'água da Comunidade – desativada. Segunda caixa d'água da Comunidade. Terceira caixa d'água da Comunidade – Ativa Tanque - Irrigação Cacimba

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) adaptado de Costa et al. (2019).

A partir da análise do quadro acima foi possível identificar os diversos usos da água na comunidade dentro da bacia do rio Itá. Por conseguinte, foi possível localizar no mapa da Figura 6, os pontos de usos consuntivos ou não consuntivos na comunidade.

Os principais usos identificados durante a realização dos trabalhos de campo pela área da bacia hidrográfica do Rio Itá na localidade da comunidade de Boa Vista do Itá podem ser sintetizados nas seguintes categorias: a) Sistema de abastecimento; b) Uso doméstico; C) Uso econômico para agricultura; D) Uso para lazer; e) Transporte; e, f) Uso para manifestações culturais e religiosas.

Figura 6 – Mapa os usos da água na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Fonte: LARC (NUMA/UFPA) (2022).

TRANSPORTE

A utilização do rio Itá enquanto via de transporte é apresentado na Figura 7A que demonstra os portos do trajeto entre a comunidade de Boa Vista do Itá até a comunidade de São José do Itá que dá acesso ao ramal que liga à Rodovia PA-140. Segundo relatos dos moradores o fluxo de embarcações diminuiu devido a utilização da via terrestre, que liga a comunidade de Boa Vista até a PA 140. Até o ano de 2020 outra forma de acesso para a comunidade era sobre uma ponte de madeira que possibilitava a travessia de pedestres sobre o rio Itá (Figura 7B).

Figura 7 – Transporte na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Onde: A) Porto na Comunidade São José do Itá que dá acesso à Boa Vista do Itá; B) Porto da comunidade em Boa Vista do Itá; C) Atual situação da ponte sobre o Rio Itá que dava acesso à comunidade de Boa Vista do Itá. Fonte: Autor próprio (2022).

Segundo relatos dos moradores o fluxo de embarcações diminuiu devido a utilização da via terrestre, que liga a comunidade de Boa Vista até a PA 140. Até o ano de 2020 outra forma de acesso para a comunidade era sobre uma ponte de madeira que possibilitava a travessia de pedestres sobre o rio Itá. Devido à falta de manutenção a mesma se encontra sem condições de trafegabilidade, sendo o transporte por pequenas embarcações o único viável pelo rio até a comunidade (Figura 7C).

PESCA

A pesca no rio Itá é uma prática comum entre os moradores da comunidade Boa Vista do Itá, sendo realizada de diversas maneiras entre elas estão: tarrafa, rede, anzol e mergulho com fisga (Figura 8). De acordo com relatos dos habitantes a pesca era uma das principais fontes de autoconsumo, Costa (2010) em pesquisa sobre as práticas alimentares da comunidade de Boa Vista do Itá destaca que o peixe foi o alimento mais representado pelas crianças, através de desenhos, seja ainda vivo no rio, seja dentro da frigideira já frito ou mesmo dentro de um prato pronto para o consumo. Logo, é notável que tal prática foi e é de suma importância para a autoconsumo dos moradores.

Figura 8 – Pesca no rio Itá, comunidade de Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Fonte: Autor próprio (2022).

O rio Itá é uma fonte de sobrevivência não apenas para os moradores das comunidades que estão às suas margens, mas de muitas pessoas de outras localidades do município de Santa Izabel do Pará que vão até o rio em busca de peixes para se alimentarem.

USO DOMÉSTICO

Observou-se a importância do uso doméstico da água em Boa Vista do Itá, constituindo em uma forma de utilização da água muito comum na bacia hidrográfica do rio Itá que atende a diversas finalidades, tais como, banho, lavagem de roupas e louças, preparação e lavagem de alimentos (Figura 9). Este uso é mais recorrente em períodos que a comunidade fica sem água nas torneiras devido à falta de energia, que quando acontece leva em torno de três a quatro dias para ser restabelecida ou quando a bomba que abastece a caixa d'água da comunidade tem algum problema, nessas situações as famílias da comunidade passam a utilizar o rio com maior frequência.

Figura 9 – Usos domésticos da água na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Fonte: Autor próprio (2022).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO E ATIVIDADES PRODUTIVAS

Conforme informações dos moradores a primeira caixa d'água da comunidade foi instalada por volta de 1998, pela prefeitura do município (Figura 10A). Anos depois da construção do primeiro sistema de abastecimento hídrico da comunidade, de acordo com informações dos moradores, a Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) por meio de um projeto estadual que visava a melhoria nos sistemas de abastecimento de comunidades quilombolas, construiu uma nova estrutura para o abastecimento de água.

Na Figura 10B está registrada a atual situação da caixa d'água do sistema de abastecimento utilizado pela comunidade, que apesar de sua grande importância, apresenta problemas em sua estrutura acarretando dificuldades para sua limpeza, pois a estrutura de sustentação dificulta o acesso para sua manutenção. Atualmente a caixa d'água se encontra sem a tampa de proteção.

Na Figura 10C é possível observar o terceiro poço na comunidade com a estrutura de caixa d'água. Essa obra foi desenvolvida pela Equatorial Energia, mediante projeto de compensação para comunidades que estão próximas ao linhão de transmissão de energia, que está sendo construído na região.

Figura 10 – Sistema de abastecimento de água na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Onde: A) Primeira Caixa d'água da comunidade; B) Segunda e atual Caixa d'água da comunidade; C) Caixa d'água da comunidade implantada pela Equatorial energia.

Fonte: Autor próprio (2022).

Os moradores relatam que a água deste sistema de abastecimento não é apropriada para o consumo. Foram destacadas pelos mesmos, algumas características que a configuram como inadequada, entre elas estão alguns termos utilizados pelos moradores: “cheiro de barro velho”, “muito ferrugem”, “óleo na água”, entre outras. Logo, os moradores estão esperando o posicionamento da empresa responsável, a fim de que o sistema seja adequado a condições de uso ou que seja construído um novo poço.

Observou-se que uma cacimba dentro da área de um morador também é utilizada por alguns residentes da comunidade, principalmente para o consumo humano, quando ocorre a falta de energia elétrica ou problema na bomba que enche a caixa d'água (Figura 11A). Os moradores destacaram a importância desse meio de obtenção de água para o consumo, enfatizando a qualidade da água, por ser proveniente de nascente, e segundo eles a torna propícia para o consumo.

Segundo informações dos moradores a construção de um tanque (Figura 11B) que inicialmente tinha como objetivo a prática da piscicultura para fins comerciais tem sido utilizado

atualmente para retenção de água, no verão, como parte do sistema de irrigação da plantação de pupunheiras. Os motivos da paralização da piscicultura não foram citados pelos residentes.

Figura 11 – Outras formas de abastecimento de água na comunidade Boa Vista do Itá, Santa Izabel do Pará-PA.



Onde: A) Cacimba; B) Tanque.
Fonte: Autor próprio (2022).

A ÁGUA E OS SEUS SIGNIFICADOS PARA A COMUNIDADE

A partir dos usos na bacia hidrográfica do rio Itá, identificados no presente texto, é evidente que tais usos ocorrem de diversas maneiras e com cargas significativas variadas. Desse modo, de acordo com Camdessus et al. (2005, p. 37) entende-se que “a água é a fonte de toda vida, é um ‘meio de vida’ com propriedades únicas”. Logo, a partir da relação da comunidade com o rio, a água é designada como recurso natural essencial a manutenção da vida.

Através do trabalho de campo implementado para a realização da pesquisa, auxiliado por entrevistas semiestruturadas, foi possível sintetizar os significados da água para a comunidade em três categorias gerais, sendo estas: Histórico-cultural, de Autoconsumo e Econômica. Na perspectiva Histórico-cultural, foi possível identificar a partir dos dados coletados na comunidade, que Boa Vista do Itá se estabeleceu às margens do rio Itá. Na origem da localidade, a mesma fazia frente para o rio, por ser a via de transporte da comunidade. Diante disso, suas marcas históricas e culturais estão estritamente ligadas as práticas realizadas por meio do rio.

Em entrevista realizada com morador, no qual foi perguntado sobre a importância do rio Itá para sua vida, o mesmo respondeu “A importância do Itá pra nós é tudo, que a gente pesca, caça, tira o açaí abeirando dele (rio Itá), é de onde dá alimentação pra gente, porque sem ele, aqui a nossa comunidade não existe” (entrevistado 1)². A partir dessa resposta, é notório o significado sentimental que o rio tem para esse morador.

Logo, entende-se que as manifestações desenvolvidas ao longo do tempo, como os momentos de reunião dos moradores nas margens do rio para se confraternizarem,

² Morador da comunidade Boa Vista do Itá.

manifestações religiosas e o tradicional festival da pescaria que ocorre no mês de novembro, são resultados da formação histórica da comunidade às margens do rio Itá.

No que se refere aos significados concernentes às práticas de autoconsumo, de acordo com Gazolla e Schneider (2007) “o autoconsumo é uma característica que pode ser descrita como genuína às formas sociais familiares, pois é uma dimensão constitutiva do campesinato que o define e o caracteriza em todas as sociedades”. Diante disso, foi evidenciado que a pesca artesanal ao longo da história da comunidade foi e é uma das atividades mais relevantes citadas pelos moradores.

O entrevistado 23, elencou que no passado sua principal fonte de sobrevivência e renda era proveniente dos peixes e, atualmente, ele pesca para complementar as refeições da família. Ademais, o entrevistado 34, foi claro ao destacar que “quando eu vivi com a minha primeira mulher, eu criei meus filhos aí, praticamente com os peixes daí desse rio, é. Eu pegava pra eles, todo dia eu pescava, eu nunca fui um cara de caçar né, disso eu nunca fui, mas de pescar eu era”.

Para além da prática da pesca como forma de autoconsumo, vale destacar que por muitos anos os moradores consumiam água diretamente do rio Itá e seus afluentes. Os usos domésticos como: banho, lavagem de roupas e louças, e preparo de alimentos eram diretamente realizados no rio. Atualmente como relata a entrevistada⁴:

Pra mim o Itá tem muita importância porque nós aqui principalmente na época de inverno falta muita energia pra nós, aí a lavagem de roupa, louça, banho é tudo pra lá (rio Itá), menos água pra beber que não usamos mais, mas a maioria das pessoas da comunidade vão pra lá. Mas o rio tem uma grande importância pra nós aqui dentro, porque se não tivesse o rio, como que nós íamos nos manter? Da onde íamos pegar água? Onde íamos tomar banho? Então ele é de grande importância. As vezes nós passa de 4 dias sem energia, aí nós tem que fazer tudo lá pro rio Itá (Moradora da comunidade, 2022).

Atualmente, a comunidade possui como sistema principal de abastecimento poço com caixa d'água, e secundariamente cacimbas que fornecem água aos residentes. Todavia, o rio ainda é utilizado quando há necessidade como nos casos citados na entrevista pela moradora.

Mediante a economia da comunidade, vale ressaltar que, historicamente, Boa Vista do Itá foi estabelecida na Bacia hidrográfica do rio Itá, tendo nos recursos naturais a base da sua produção e reprodução. Segundo a memória do entrevistado 46, “há muitos anos a produção de carvão, farinha de mandioca e de seus derivados (Tucupi e goma) eram os

³ Morador da comunidade Boa Vista do Itá.

⁴ Morador da comunidade Boa Vista do Itá.

⁵ Moradora da comunidade Boa Vista do Itá.

⁶ Morador da comunidade Boa Vista do Itá

principais produtos gerados na localidade⁷. A distribuição era por meio de embarcações que partiam da comunidade para o porto da Palha, em Belém, para ser vendido no Ver-o-Peso⁷ ou para a Vila de Caraparu, que possui via de transporte terrestre para a cidade de Santa Izabel do Pará, onde os produtos também eram comercializados.

Nos últimos anos a dinâmica da produção voltada para a comercialização, na comunidade, diversificou-se, tal processo se deu por melhorias nas condições de produção e devido avanços em relação ao transporte de pessoas e mercadorias. Atualmente, novas formas de geração de renda dos moradores são praticadas, a exemplo disso estão os cultivos de pupunha, mamão, biribá, banana, entre outros.

Portanto, os usos da água na bacia hidrográfica do rio Itá na comunidade Boa Vista do Itá, são carregados de significados para cada habitante, gerando coletivamente os traços específicos que vêm sendo constituídos ao longo do tempo, a partir do universo das características culturais, religiosas, valores e práticas gerados na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na comunidade quilombola Boa Vista do Itá na Bacia hidrográfica do rio Itá, possibilitou compreender como os recursos hídricos são importantes para os moradores, diante da diversidade de usos e seus significados desenvolvidos ao longo do tempo. Desse modo, foi possível identificar que tais usos e significados são importantes como meio de autoconsumo quanto para consolidação da identidade territorial, carregados de ações de territorialidade, ou seja, práticas socioculturais que historicamente caracteriza a comunidade enquanto remanescente de quilombo.

Os usos identificados na bacia do Itá foram classificados como consuntivos ou não consuntivos possibilitando descrever a tipologia de tais usos. Ao longo do tempo houve diversificação em relação aos usos da água pela comunidade, que no passado possuía uma relação direta com o rio, mas que atualmente se beneficia dos recursos presentes na bacia, mediante ao desenvolvimento do sistema de abastecimento hídrico.

A partir dos usos na bacia hidrográfica do rio Itá, caracterizados no presente texto, foi possível identificar e analisar que tais usos possuem significados específicos para cada indivíduo. Desse modo, de acordo com Sousa (2007), a identidade territorial coletiva é produto da efetivação de um grupo social, por meio de suas relações cotidianas, baseadas na tradicionalidade e por novas ações concretizadas no tempo e no espaço.

⁷ Mercado localizado em Belém do Pará, considerado o maior mercado ao céu aberto da América Latina

Por meio da construção histórica da comunidade enquanto remanescente de quilombo as margens do rio Itá, os significados identificados na pesquisa foram categorizados a partir de três vias principais: Histórico-cultural, de autoconsumo e econômico. A partir das categorias citadas acima é perceptível a importância histórica, social, econômica e cultural que se desenvolveu através do rio Itá, sendo possível identificar tal importância por meio das manifestações expressas no cotidiano dos moradores da comunidade.

Em suma, a geografia é uma ferramenta efetiva para compressão de processos espaço-temporais, sob diferentes enfoques, considerando que a relação do homem com o meio é indissociável. Assim, identificar os usos da água na comunidade Boa Vista do Itá e analisar os significados expressos pelos moradores que dela se apropriam, é imprescindível para o entendimento da constituição da identidade territorial da comunidade enquanto remanescentes de quilombo ao longo de sua construção histórica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 de janeiro de 1997.

CAMDESSUS, Michel *et al.* **Água: oito milhões de mortos por ano: um escândalo mundial**. Trad.: M. A. Villela. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CÓRDOBA, D.; JUEN, L.; SELFA, T.; PEREDO, A. M.; MONTAG, L. F. A.; SOMBRA, D.; SANTOS, M. P. D. Understanding local perceptions of the impacts of large-scale oil palm plantations on ecosystem services in the Brazilian Amazon. **Forest Policy and Economics**, v. 109, p. e102007, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2019.102007>. Acesso em 20 dez. 2022.

COSTA, F. E. V. **Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Caeté / Pará – Brasil**. 313 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

COSTA, F. E. V.; SOMBRA, D.; BORDALO, C. A. L. Usos da água e conflitos socioambientais na bacia hidrográfica do rio Caeté (Amazônia paraense): tipologia de usos e usos competitivos. **Revista Universidade e Meio Ambiente**, Belém, v. 4, n. 1, p. 57-90, 2019.

COSTA, M. S. Práticas alimentares em uma comunidade quilombola da Amazônia brasileira. 2010. In: CONGRESSO CEISAL, 6. **Anais [...]**. Independências – Dependências – Interdependências. Toulouse (França). Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-00514399/document>. Acesso em 22 jan. 2023.

COSTA, M. S. Mandioca é comida de quilombola? Representações e práticas alimentares em uma comunidade quilombola da Amazônia brasileira. **Revista Amazônica de**

Antropologia, Belém, v. 3, n. 2, p. 408-428, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v3i2.775>.

FREITAS, R. Círio de Boa Vista do Itá, 2016. 27 nov. 2016. Disponível em: <https://rodrigofreitas16.blogspot.com/2016/11/cirio-de-boa-vista-do-ita-2016.html>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GAMA, R. G. **Usos da água, gestão de recursos hídricos e complexidades históricas no Brasil**: estudo sobre a bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro, 2009.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas. **Regularização de Território Quilombola**: perguntas e respostas. Brasília: INCRA, 2017.

_____. Regularização de território quilombola, perguntas e respostas. Brasília: INCRA, 2017.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Topodata**: banco de dados geomorfológicos do Brasil, c2008. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/index.php>. Acesso em 23 jan. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 9-29.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. **Política Estadual de Recursos Hídricos**. Belém: SEMAS-PA, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Trad.: M. C. França. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, M. A. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento da (I)materialidade. **GEOSUL**, Florianópolis, v.22, n. 43, p. 56-73, 2007.

SOARES, D. A. S.; CASTRO, C. J. N.; MENDES, R. L. R.; MORAES, S. C.; PINHO, D. R.; MERGULHÃO, L. B. Território usado e recursos hídricos na Amazônia brasileira: os múltiplos usos do território na bacia hidrográfica do Rio Apeú (Pará/Brasil). **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, set. 2018a. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/09/recursos-hidricos-amazonia.html>. Acesso em 23 dez. 2022.

SOARES, D. A. S.; VILLACÍS TACO, L. H.; CASTRO, C. J. N.; OLIVEIRA, R. R. S.; MORAES, S. C. Desenvolvimento da cartografia como linguagem geográfica: um processo de aprendizagem territorial. **Atlante**: Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 14, p. 1-41, 2018b.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

TOMASONI, M. A.; PINTO, J. E. S.; SILVA, H. P. A questão dos recursos hídricos e as perspectivas para o Brasil. **GeoTextos**, v. 5, n. 2, p. 107-127, 2009.